

1-54 London

Contemporary African Art Fair

OCTOBER 13-16, 2022

Somerset House

Booth E7



Almeida & Dale



Aurelino dos Santos

Salvador, Bahia, 1942

Aurelino dos Santos began his career as a visual artist at the encouragement of the Bahian sculptor Agnaldo Santos and the architect Lina Bo Bardi. Living on the outskirts of Ondina, a Salvador neighborhood, he compulsively produces his art, usually walking through the streets, talking to himself and collecting the materials from which he draws the sketches of his works. Dos Santos mainly produces paintings in which geometry is the most striking feature, creating a unique architecture of idealized plans, shapes, and colors in his canvases. The landscapes, which blend views from the side and above, translate urban life uniquely, shaped by triangles, circles, and rectangular shapes. The methodical organization of these forms in his paintings – which the artist never keeps – incites deep questions, as disorganization seems to dominate his way of thinking and relation to the world..

Generally identified as “naïf ,” a term that designates self-taught artists who develop a personal and original language of expression, dos Santos’s production actually amalgamates constructive

and figurative characteristics, with a certain visual refinement. Polished and rich in details, his paintings portray, in geometric shapes, the city, its streets and buildings. They remind us of urban aerial views, revealing the routes of a solitary wanderer.

Born in 1942 in Salvador, he began his career as a visual artist at the encouragement of the Bahian sculptor Agnaldo Santos and the architect Lina Bo Bardi, both interested in local production in Bahia. His works have been presented in international exhibitions in São Paulo, Paris, Madrid and Valencia.

Aurelino dos Santos

Salvador, Bahia, 1942

Aurelino dos Santos iniciou sua carreira como artista plástico por incentivo do escultor baiano Agnaldo Santos e da arquiteta Lina Bo Bardi. Vive nos arredores de Ondina, bairro de Salvador, onde produz sua arte compulsivamente. Costuma caminhar pelas ruas falando sozinho e recolhendo os materiais a partir dos quais traça os esboços de seus trabalhos. Ele produz principalmente pinturas, nas quais a geometrização é a característica mais marcante. Em suas telas, cria uma arquitetura pessoal de planos, formas e cores idealizadas. Suas paisagens, que mesclam vistas de perfil e do alto, traduzem a vida urbana de uma maneira única, moldada por triângulos, círculos e formas retangulares. A metódica organização dessas formas em seus quadros – os quais, aliás, o artista nunca guarda – incita questionamentos profundos, já que é a desorganização que parece dominar sua forma de pensar e se relacionar com o mundo.

Geralmente identificada como “naïf”, termo que designa artistas autodidatas que desenvolvem uma linguagem pessoal e original de expressão, sua

produção na verdade traz características construtivas e figurativas amalgamadas, com certo requinte visual. Refinada e rica em detalhes, sua pintura retrata, com formas geometrizadas, a cidade, suas ruas e construções. Nos remetem a vistas aéreas urbanas, revelando as rotas de um andarilho solitário.

Nascido em 1942 em Salvador, iniciou sua carreira como artista plástico por incentivo do escultor baiano Agnaldo Santos e da arquiteta Lina Bo Bardi, ambos interessados na produção local da Bahia. Suas obras já foram apresentadas em exposições internacionais em São Paulo, Paris, Madri e Valencia.



Aurelino dos Santos

Untitled, 1995

Sem título, 1995

acrylic on canvas

acrílico sobre tela

18 1/8 x 15 in

46 x 38 cm

Aurelino dos Santos

Untitled, 1996

Sem título, 1996

mixed media on canvas on wood pellets

técnica mista sobre tela sobre aglomerado de madeira

21 3/4 x 11 3/4 in

55 x 30 cm



Aurelino dos Santos

Untitled, 1993

Sem título, 1993

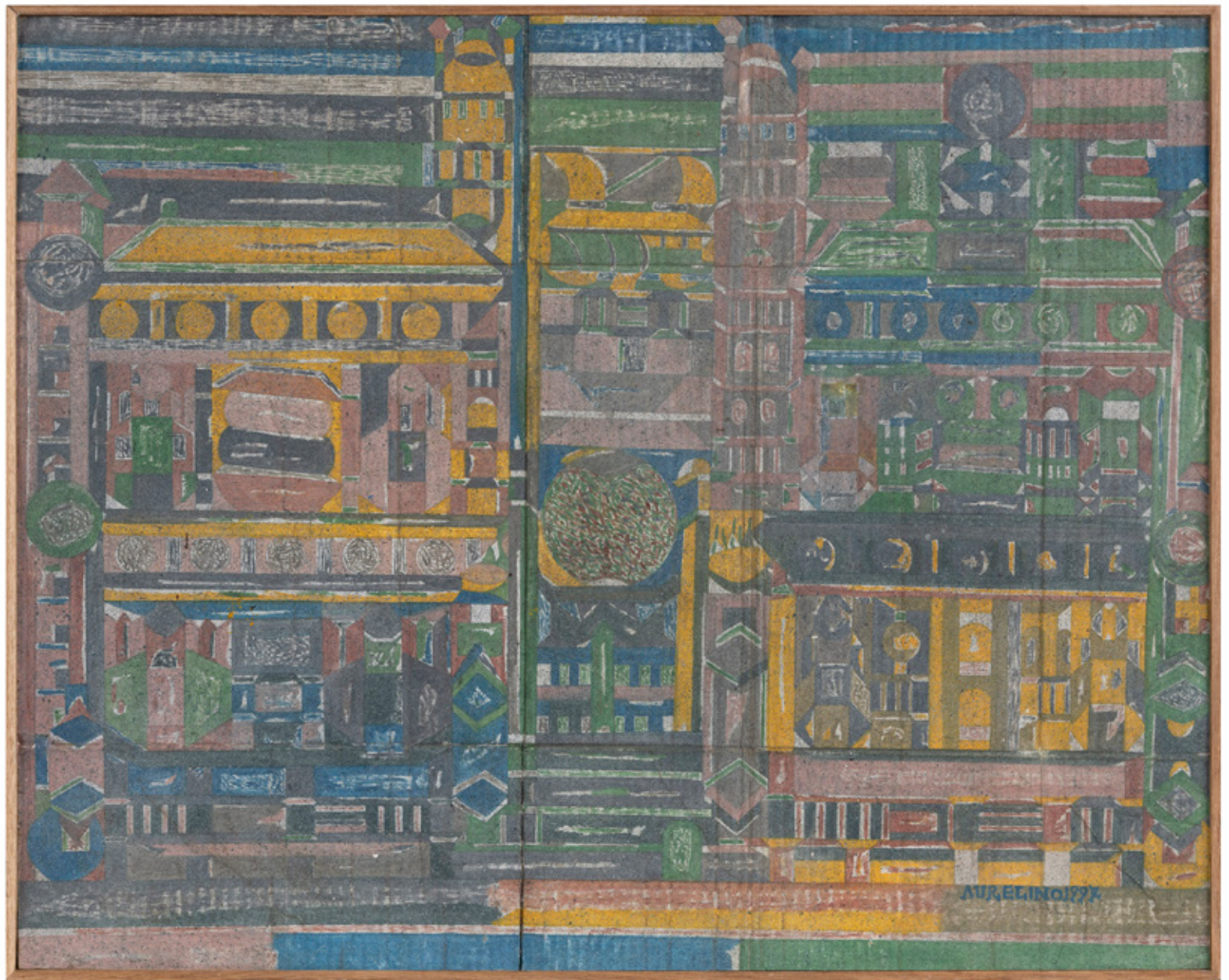
acrylic on wood chipboard

acrílico sobre aglomerado de madeira

18 3/4 x 15 3/4 in

47,5 x 40 cm





Aurelino dos Santos

Untitled, 1997

Sem título, 1997

acrylic on cardboard

acrílico sobre cartão

24 3/4 x 31 1/8 in

63 x 79 cm

Aurelino dos Santos

Untitled, 1967

Sem título, 1967

mixed media on wood chipboard

técnica mista sobre aglomerado de madeira

15 3/4 x 13 3/4 in

40 x 35 cm



José Adário

Salvador, Bahia, 1947

José Adário dos Santos is one of the few traditional producers of liturgical tools for Candomblé and Umbanda. For over 60 years, Zé Diabo, as he is known, has worked with devotion for the entities. Following the tradition of Afro-Brazilian religions, this blacksmith produces the sacred objects in the order followed by the xirê, the set of songs that evoke each saint in the rituals. "When you go to the house of axé, start with which orixá? Exu. So I just go there: I start making Exu or Ogun.

Whatever is in the order of the day. It's the way", he says. Born in 1947 in the neighborhood of Caixa D'Água, in Salvador, he started at the age of 11 in the apprenticeship of foundry, in the workshop of master Maximiano Prates on Ladeira da Conceição da Praia, in the historic center of Salvador, Bahia.

To this day, his studio is located between the arches of the same address as his master, where his production is a reference for terreiros, afoxés and candomblé sympathizers from all over the country. In his workshop, he creates, on order, sacred objects for rituals of Exu, Ogun, Oxóssi, Oxumarê, Ossanha and Obaluaê, orixás that can only be worshiped with utensils made of iron.

In addition to the terreiros, his impressive iron sculptures have gained space in museums, collections and galleries, evidencing not only his unique talent, but the importance of African roots in the constitution of Brazilian identity and culture.

José Adário dos Santos é um dos poucos produtores das ferramentas litúrgicas do candomblé e da umbanda. Há mais de 60 anos que Zé Diabo, como é conhecido, trabalha com devoção para as entidades. Seguindo a tradição das religiões afro-brasileiras, o ferreiro produz os objetos sagrados na ordem seguida pelo xirê, o conjunto de cantigas que evocam cada santo nos rituais. "Quando você vai à casa do axé, começa por qual orixá? Exu. Então eu só entro por aí: começo fazendo Exu ou Ogum. O que tiver na encomenda do dia. É o caminho", conta.

Nascido em 1947 no bairro de Caixa D'Água, em Salvador, se iniciou com apenas 11 anos de idade no aprendizado da fundição, na oficina do mestre Maximiano Prates na Ladeira da Conceição da Praia, no centro histórico de Salvador.

Seu ateliê fica entre os arcos da mesma ladeira até hoje, de onde sua produção é referência para terreiros, filhos de santo, afoxés e simpatizantes do candomblé de todo o país. Em sua oficina cria, sob encomenda, objetos sagrados para rituais de Exu, Ogun, Oxóssi, Oxumarê, Ossanha e Obaluaê, orixás que só podem ser cultuados com utensílios feitos de ferro.

Além dos terreiros, suas impressionantes esculturas de ferro ganharam espaço em museus, coleções e galerias, evidenciando não somente seu talento ímpar, mas a importância das raízes africanas na constituição da identidade e da cultura do Brasil.

José Adário

Little Skull – Slave of Obaluaê, 2019

Caveirinha – Escravo de Obaluaê, 2019

iron

ferro

25 5/8 x 22 x 5 1/8 in

65 x 56 x 13 cm



José Adário

Untitled, 2019

Sem título, 2019

iron

ferro

25 3/4 x 17 1/4 x 5 1/2 in

65,5 x 44 x 14 cm



José Adário

Untitled, 2020/21

Sem título, 2020/21

iron

ferro

24 1/4 x 19 3/4 x 5 1/8 in

61,5 x 50 x 13 cm



José Adário

Untitled, 2021

Sem título, 2021

iron

ferro

25 5/8 x 10 1/4 x 10 1/4 in

65 x 26 x 26 cm





José Adário

Sultan of the Woods (Caboclo), 2020

Sultão das Matas (Caboclo), 2020

iron

ferro

26 3/8 x 27 1/2 x 4 7/8 in

67 x 70 x 12,5 cm

José Adário

Giramundo, n.d.

Giramundo, s.d.

iron

ferro

24 5/8 x 12 5/8 x 12 5/8 in

62,5 x 32 x 32 cm



Mestre Didi

Salvador, Bahia, 1917 – 2013

Deoscóredes Maximiliano dos Santos – Mestre Didi – was born in Salvador, in 1917, the biological child of the third ialorixá of the Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá. He was a member of this terreiro until he travelled to West Africa on a visit to the kingdom of Ketú, which encompasses Nigeria, Benin and Tongo. After this trip, he founded in 1980 the terreiro Ilê Asipá, when he was granted (and accepted) the title of Alapini, high-priest of the Egungun cult. Most of the terreiros of candomblé are devoted to worshipping the orixás: Ilê Asipá worships the eguns, in other words, worshipping mainly their ancestors and the Afro-descendant culture. Between 1946 and 1989, he published books on Afro-Brazilian culture, in the 60s and 90s, he participated as a member of African and Afro-Brazilian studies institutes and as an advisor in congresses with the same theme, in Brazil and abroad, showing himself as a very important figure and a ambassador of the afro-brasilian culture

Mestre Didi and his production of sacred objects/ sculptures yield precisely this cannibalistic blend, so evident in Brazilian culture. Didi feeds the soul and

seeks intrinsic sources in his Nagô universe, revealing the forces of nature in the direct relationship of candomblé and its orixás with the peoples on both sides of the Atlantic. These works were a mythical reality for Didi, representing a place of exaltation and bonding with the sacred. The importance of verticality and symmetry shows the values of an aesthetic nature, totem forms climbing to the infinite in a constant search for connection with the sacred and the spiritual world. The artist used traditional symbols of the Nagô universe as a reference, conveyed customs, hierarchies, languages, aesthetic conceptions, dramatizations, literature, and mythology of the African nations, above all their religion, and used in-depth symbolic knowledge to choose the materials for his sculptures.

Mestre Didi

Salvador, Bahia, 1917 - 2013

Deoscóredes Maximiliano dos Santos – Mestre Didi – nasceu em Salvador, em 1917, filho biológico da terceira ialorixá do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá. Foi membro deste terreiro até viajar para a África Ocidental em visita ao reino de Ketú, que engloba Nigéria, Benin e Tongo. Após essa viagem, fundou em 1980 o terreiro Ilê Asipá, quando recebeu (e aceitou) o título de Alapini, sumo sacerdote do culto Egungun. A maioria dos terreiros de candomblé são dedicados ao culto aos orixás: o Ilê Asipá cultua os eguns, ou seja, cultua principalmente seus ancestrais e a cultura afrodescendente. Entre 1946 e 1989, publica livros sobre a cultura afro-brasileira, nas décadas de 60 a 90, participa como membro de institutos de estudos africanos e afro-brasileiros e como conselheiro em congressos com a mesma temática, no Brasil e no exterior mostrando-se uma grande figura e embaixador da cultura afro-brasileira.

Mestre Didi e sua produção de objetos/esculturas sagrados rende justamente essa mistura canibalística, tão evidente na cultura brasileira. Didi alimenta a alma

e busca fontes intrínsecas em seu universo nagô, que revela as forças da natureza na relação direta do candomblé e de seus orixás com os povos dos dois lados do Atlântico. Para Didi, essas obras eram uma realidade mítica, representando um lugar de exaltação e vínculo com o sagrado. A importância da verticalidade e da simetria evidenciam os valores de cunho estético, formas totêmicas subindo ao infinito em uma busca constante de conexão com o sagrado e o mundo espiritual ancestral. A artista utilizou como referência símbolos tradicionais do universo nagô, transmitiu costumes, hierarquias, linguagens, concepções estéticas, dramatizações, literatura e mitologia das nações africanas, sobretudo sua religião, e utilizou profundo conhecimento simbólico para escolher os materiais para suas esculturas.

Mestre Didi

IGI IBIRI OBÁ NILÉ – Ancestral Tree of the Earth King, Dec. 1990

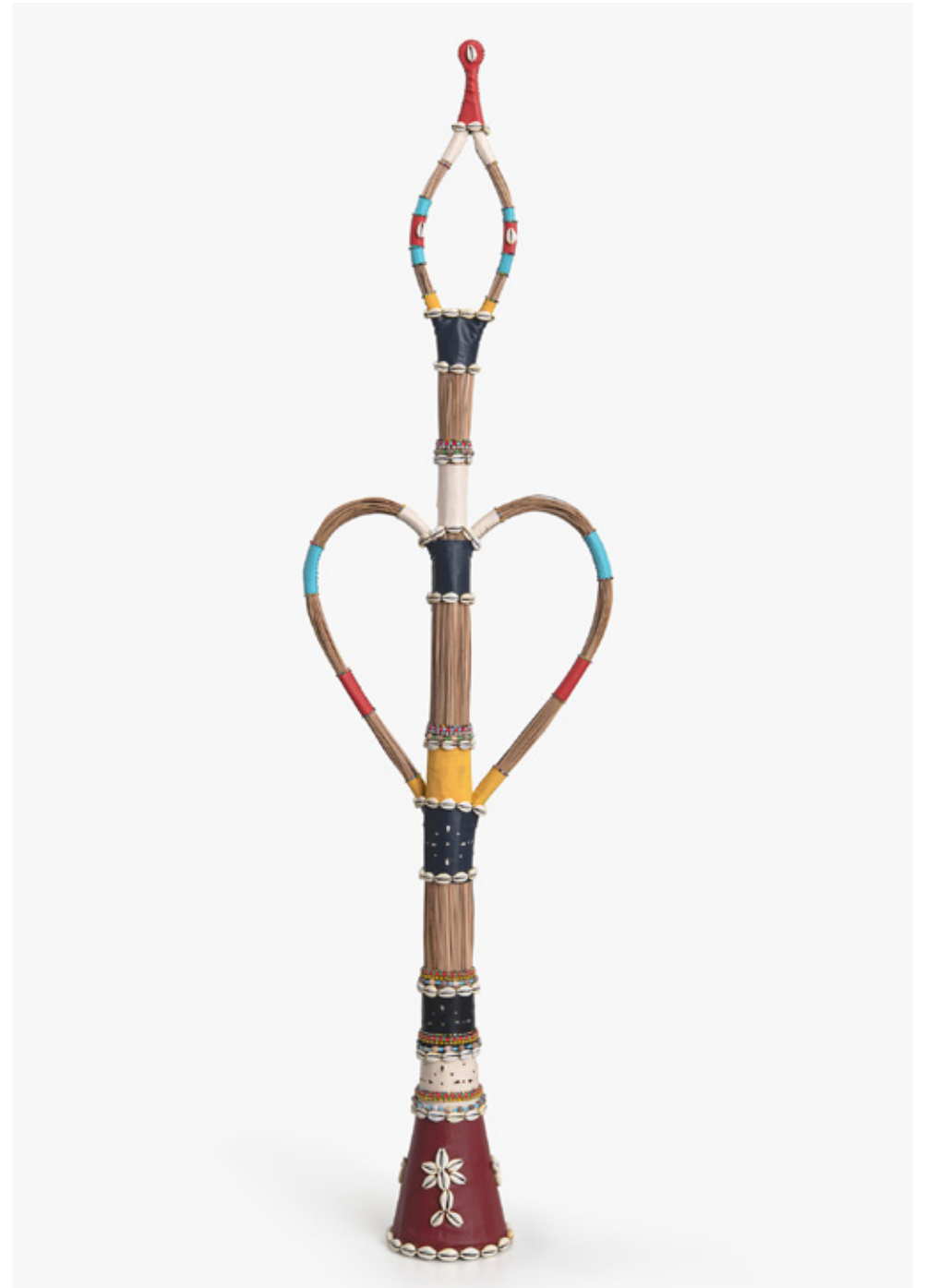
IGI IBIRI OBÁ NILÉ – Árvore Ancestral do Rei da Terra, Dec. 1990

palm vein, painted leather, shells and beads

nervura de palmeira, couro pintado, búzios e contas

59 1/8 x 15 1/2 x 6 1/4 in

150 x 39 x 16 cm



Mestre Didi

Untitled, n.d.

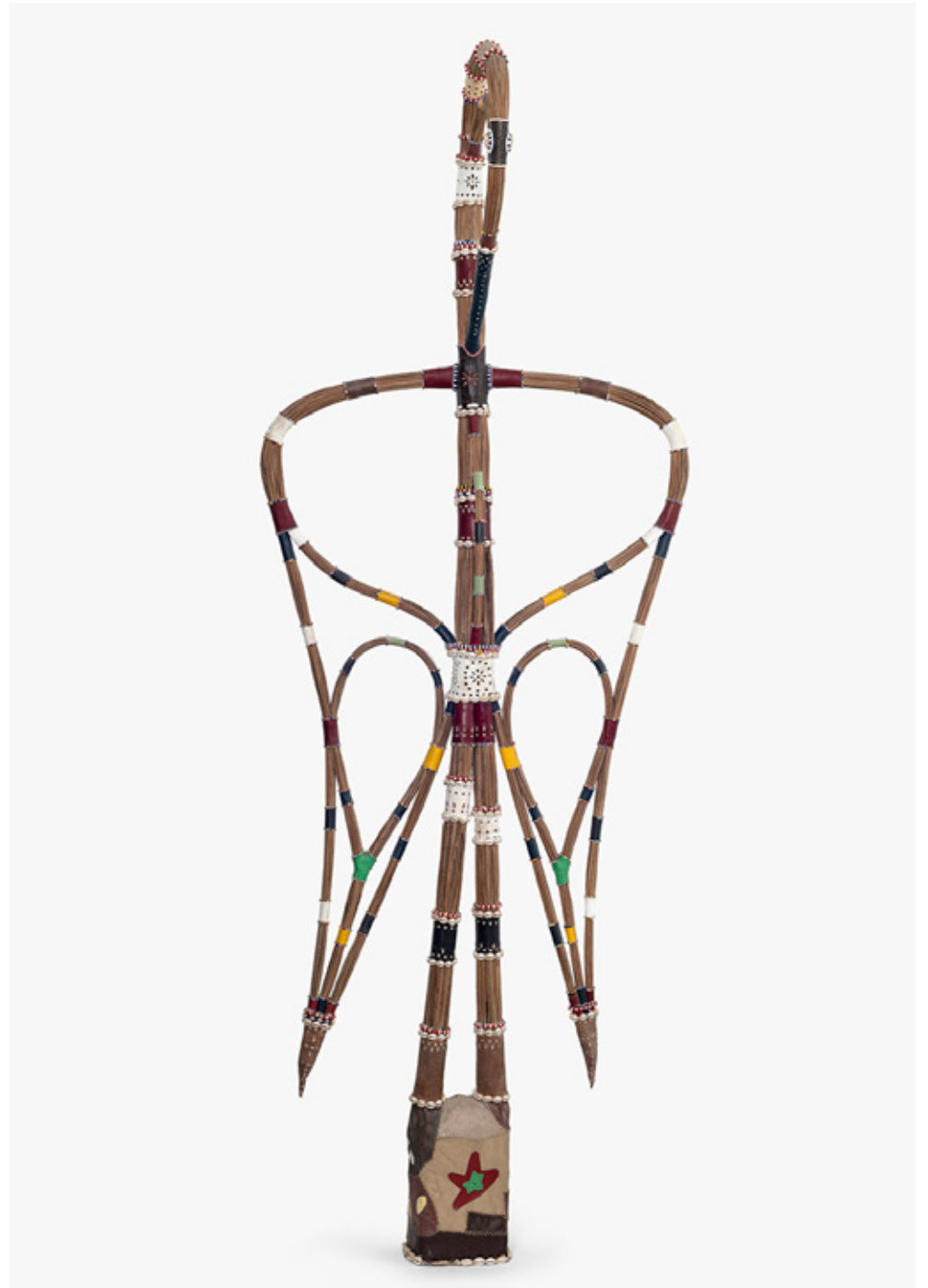
Sem título, s.d.

palm vein, painted leather, shells and beads

nervura de palmeira, couro pintado, búzios e contas

80 1/2 x 29 1/8 x 15 3/4 in

204,5 x 74 x 40 cm

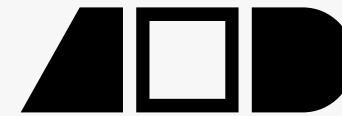




1-54 London
Contemporary African Art Fair

OCTOBER 13-16, 2022
Somerset House

Booth E7



Almeida & Dale

Almeida & Dale Galeria de Arte
Rua Caconde, 152 - Jd. Paulista - São Paulo - Brazil
Tel: +55 11 3882-7120
vendas.vr@almeidaedale.com.br
www.almeidaedale.com.br



general@hoatour.art
sales:
ayedun@hoatour.art
adelakin@hoatour.art
i.trannin@hoatour.art

Brasil
Rua Amaral Gurgel, 344,
5th floor - Vila Buarque, São Paulo
01223-011
United Kingdom
4, Cromwell Place, GALLERY 6,
South Kensington, LONDON,
SW7 2JN
http://hoatour.art